



Fotos: divulgação

> Pág 3

Cenário Político-econômico: onde estamos e aonde vamos?

Amvid em Ação



Planejamento de Negócios para Começar Bem no Mundo do Vidro

> Pág 6

Amvid conta pra você



Inscrições abertas para a turma de Envidraçamento de Sacada (maio)!

> Pág 7

Novidade



É assim que se faz! Essa é a nova coluna do Informativo Amvid!

> Pág 8

Confiança econômica ou política. Qual é a nossa crise?

Acabamos de fechar o primeiro trimestre de 2015 e, com ele, os três primeiros meses de mandato da nossa presidente da República após a sua reeleição. Contrariando o desejo de muitos, não há motivos para se comemorar. Talvez um, a manutenção do grau de investimento do Brasil segundo a agência S&P — um voto de confiança ao trabalho do ministro da Fazenda Joaquim Levi — o que contribuiu para a entrada de capital estrangeiro em nossa economia.

O País está afundado em uma crise econômica que não se pode desvincular da crise política. Nosso governo está politicamente fragilizado e ainda não se pode afirmar até que ponto o Congresso está disposto a ajudá-lo a entregar o ajuste fiscal.

Ainda veremos piores na taxa de desemprego, na renda real dos trabalhadores brasileiros, na concessão de crédito e no volume de vendas, entre outros. E isso tudo, além de certamente aumentar a desaprovação do governo e contribuir para manter em patamares elevados a crise de confiança do povo brasileiro, levará ainda mais à retração da economia.

Três crises que se retroalimentam: confiança, economia e política. Para falar sobre esse tema e nos ajudar a encontrar caminhos menos tortuosos para enfrentar esse momento, convidamos a assessora econômica do Sinduscon-MG, Ieda Vasconcelos. Nas próximas páginas deste informativo, poderemos entender um pouco mais desse cenário visando a buscar alternativas para minimizar os danos ao nosso negócio.

É hora de nos reinventarmos. É hora de explorar novas possibilidades, oferecer novos produtos e serviços que apresentem maior valor à sua empresa. E é pensando nisso que a Amvid está trabalhando ainda mais neste ano. Várias ações para promover nosso mercado e nossos produtos serão realizadas nos próximos meses. A seguir você poderá conhecer algumas delas.

Participe! Não fique fora dessa! Momentos de crise podem ser uma grande oportunidade para encontrarmos um novo caminho para nossas empresas.

Leonardo Braz Vieira Santos
Presidente da Amvid



Informativo **AMVID**

Publicação da

Associação Mineira do Comércio Atacadista, Varejista e dos Beneficiadores do Vidro (Amvid)

Presidente da Amvid:

Leonardo Braz Vieira Santos

Vice-presidente da Amvid:

Alexandre Pestana da Silva

Jornalista-responsável:

Alessandra Rodrigues

Produção editorial:

Verbus Comunicação

Tiragem: 3.000 exemplares



Associação Mineira do Comércio Atacadista, Varejista e dos Beneficiadores do Vidro (Amvid)

Rua Mirabela, 478, 1º andar, sala 1
Bairro Santa Inês, Belo Horizonte, MG

Contato: (31) 2551-4447

E-mail: contato@amvid.org.br

Facebook: www.facebook.com.br/amvidmg

Twitter: www.twitter.com/amvidmg

www.amvid.com.br

Divinal, um mundo de vidros
www.divinalvidros.com.br

Vidros de Proteção solar para residências você encontra na Divinal Vidros

VIDROS
temperados · laminados · de proteção solar
refletivos · comuns · espelhos · duplos insulados
termoacústicos · aramados · anti-Reflexo · extra clear
lapidados · bisotados · tampos de mesa · pintados
esmaltados · opacos · acidatós e muitos outros

habitat cebrac

DIVINAL VIDROS

[31] 2103-9633
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 10680
Califórnia Belo Horizonte - MG

**A MANUMINAS OFERECE A SEUS CLIENTES
UMA GRANDE VARIEDADE DE PRODUTOS NO
SETOR DE PORTAS ESPECIAIS, DE
SEGURANÇA E AUTOMÁTICAS:**

PORTAS AUTOMÁTICAS DESLIZANTES;
PORTAS AUTOMÁTICAS DE BATENTE/ PIVOTANTE;
BARRAS ANTI-PÂNICO;
PORTAS DE SEGURANÇA E BLINDADAS;
TRANCAS E FECHADURAS ESPECIAIS;

MANUMINAS
PORTAS ESPECIAIS

15 anos

(31) 3589.6176 / 3297.0045 / 8899.7029
manuminas@manuminas.com.br
www.manuminas.com.br

ENTREVISTA

Entrevista

Cenário econômico: onde estamos e aonde vamos?

Se a era da comunicação trouxe a facilidade de acesso às informações sobre qualquer assunto, trouxe, também, a dificuldade de saber quais dados são importantes e reais e quais impactam diretamente na vida do empresário. Quando o assunto está relacionado à política, economia e crise, as fontes para se fazer a leitura correta do cenário precisam de cuidado dobrado. Por isso, para orientar os gestores e profissionais mineiros do setor de vidros planos — e nos ajudar a esclarecer sobre o que de fato nos interessa, neste momento delicado em que vivemos —, convidamos a economista leda Vasconcelos, assessora econômica do Sindicato da Indústria de Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). Onde estamos e para onde vamos diante desse cenário atual?

Há quatro meses, antes de o governo atual dar as diretrizes do novo mandato, falamos em uma crise de confiança que parecia estar associada ao resultado político da última eleição em que quase metade do País desejava mudanças. Finalizado o primeiro trimestre do ano, o que podemos dizer sobre o cenário político e econômico do Brasil? Vivemos de fato uma crise? — Diversos fatos e indicadores demonstram que sim. Infelizmente, o País vivencia um período de crises. O cenário político está conturbado e o econômico demonstra sérios desajustes. Mas não temos somente uma crise. E é isso que adiciona maior preocupação com o momento atual. A crise energética, a crise hídrica, a crise de confiança, a crise política e a crise econômica alimentam incertezas em relação ao futuro, o que deixa empresários e consumidores sem direção. O ambiente de negócios está longe de ser confortável, inibindo investimentos e comprometendo o desenvolvimento futuro do País.

A crise é econômica, política ou de confiança? É possível dissociá-las? Qual a diferença entre elas? — A crise é econô-

mica, é política e também é de confiança. Estas crises estão entrelaçadas e se retroalimentam. A econômica é observada nos desajustes do cenário macroeconômico, que resultou na estagnação do crescimento em 2014 e que provoca projeções desalentadoras para 2015. A inflação elevada (superior ao teto da meta), os juros altos, a atividade em queda, os desajustes nas contas públicas e o mercado de trabalho enfraquecido são alguns dos indicadores que demonstram a pouca vitalidade da economia no momento atual e que acompanham a expectativa de recessão neste ano.

Uma das faces da crise política está demonstrada na complicada relação entre governo federal e Congresso. Um exemplo disso é a dificuldade de aprovação das medidas de ajustes necessários à economia, o que adiciona ainda mais incertezas sobre a sua realização.

A crise de confiança encontra-se na percepção desalentadora de empresários e consumidores no momento de dificuldades atual do Brasil e também nas perspectivas pessimistas que ambos demonstram para os próximos meses. Considerando a fragilidade atual da economia, com perspectivas de recessão, sobram motivos para apreensão e incertezas de empresários e consumidores. Para o País caminhar em direção ao desenvolvimento, é preciso otimismo de empresários para investir e de consumidores para comprar.

Qual o panorama atual da construção civil diante desse cenário que se estabeleceu no primeiro trimestre de 2015? — A construção civil sente os reflexos dos desajustes macroeconômicos do País, em que, num cenário de conjuntura adversa, os investimentos são postergados. No ano passado, o setor registrou queda de 2,6% em suas atividades, a primeira observada desde 2006 e a maior verificada desde 2003. Os reflexos disso são facilmente observados na menor geração de emprego no setor e na queda do faturamento da indústria

de materiais de construção. Enquanto nos primeiros dois meses de 2014, o Brasil gerou o saldo positivo de 63.113 novas vagas com carteira assinada na construção — de acordo com os dados do Cadastro geral de empregados e desempregados, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) —, em iguais meses de 2015, esse saldo foi negativo em 35.552 vagas.

Já o faturamento total deflacionado das vendas da indústria de materiais de construção, de acordo com os dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), no primeiro bimestre de 2015, caiu 13,9% em relação a igual período do ano 2014. Esses dados conseguem evidenciar que o momento é de cautela. É sempre bom lembrar que a construção civil é um setor essencial para o desenvolvimento do Brasil e, por isso, esses resultados precisam ser urgentemente revertidos.

Quais as possibilidades de reversão desse cenário? — O Brasil é um país de potencialidades, tem muito a construir e condi-

São os detalhes que fazem a diferença

Atendimento Personalizado

Agilidade de Produção

Maior Estoque do Brasil

Desafie o Brilho

11 2965.9110 | 2965.4663

www.arbax.com.br



Ieda Vasconcelos, assessora econômica do Sinduscon-MG

ções de se recuperar e vivenciar um ciclo de crescimento sustentado. Sem dúvidas, vivenciamos sérias dificuldades econômicas e políticas. Porém, as instituições democráticas fortes, as reservas cambiais em nível confortável, o desemprego, apesar de estar crescendo, ainda permanece em patamares bem menores do que os já observados anteriormente e a mudança da trajetória da política econômica trazem alguma esperança. Efetivamente, aguarda-se que 2015 seja um ano de transição do cenário econômico do Brasil. Mas é preciso urgentemente criar condições favoráveis aos negócios. Ainda há muito que fazer. Reduzir a burocracia existente já seria um avanço. É necessário fazer as reformas estruturais, como a tributária e a trabalhista. O Brasil precisa de juros menores e de taxa de câmbio mais equilibrada. Deve ainda se preocupar com a competitividade de seus produtos e com a sua produtividade, além de investir em sua infraestrutura, que é muito deficiente, e resolver os problemas de abastecimento de água e de energia. Necessita-se também de regras claras. Enfim, o Brasil precisa emitir sinais positivos para o retorno dos investimentos, sob o risco de a economia continuar fora dos trilhos, comprometendo o desenvolvimento futuro. Particularmente, para a construção civil, fatores como a demanda por imóveis sinaliza a continuidade do crescimento, após o momento de ajustes. De acordo com estudo realizado

“
O Brasil é um país de potencialidades, tem muito a construir e condições de se recuperar e vivenciar um ciclo de crescimento sustentado.
”

pela Fundação Getúlio Vargas, estima-se que até 2024 o País terá 16,8 milhões de novas famílias, sendo 10 milhões com renda entre um e três salários mínimos. Considerando o déficit habitacional de mais de 5 milhões de moradias, o País terá o desafio de proporcionar habitações adequadas para mais de 20 milhões de famílias até 2024. Mas são necessários apoio e incentivo do governo federal, com a continuidade dos projetos de habitação como o Minha Casa, Minha Vida. Saliente-se que, com relação à infraestrutura, ainda se tem muito a construir. As dificuldades vivenciadas pelo País nesse segmento precisam se transformar em oportunidades de desenvolvimento. Pode-se dizer que um novo ciclo de desenvolvimento necessariamente precisa envolver a recuperação da infraestrutura nacional, a eliminação do déficit habitacional e também a produção de moradias para as novas famílias que se formam.

Quais as expectativas econômicas para os próximos meses de 2015? — O ano de 2015 será difícil. Não existem dúvidas a esse respeito. Este é um ano de ajustes na economia e as perspectivas sinalizam que o País vivenciará uma recessão, ou seja, apresentará queda na sua geração de riqueza. Pesquisa realizada semanalmente pelo Banco Central com cerca de cem analistas do mercado financeiro estima queda de cerca de 1% no Produto Interno Bruto (PIB). A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) projeta que a redução do PIB será de 0,9%, enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta queda de 1%. Os mais diversos indicadores demonstram que o ca-

minho é esse mesmo. O desempenho da economia em 2014 foi o pior desde 2009, período em que o País sofreu os reflexos da crise financeira mundial. A inflação em março de 2015, medida pelo IPCA/IBGE, foi de 1,32%, a maior para este mês nos últimos vinte anos. Somente no primeiro trimestre de 2015, a inflação acumula alta de 3,83%. Considerando que o centro da meta inflacionária para todo o ano é de 4,5%, fica mais do que clara a dificuldade de que o Brasil está vivenciando nesse campo. O desemprego, de acordo com dados de pesquisa realizada pelo IBGE, finalizou o primeiro trimestre com taxa de 7,4%, superior ao trimestre anterior, que foi de 6,8%. De acordo com essa pesquisa, o número de desempregados no País já alcança 7,4 milhões de pessoas. Deve-se considerar ainda que os juros (taxa Selic) já estão em 12,75% ao ano. Em resumo: o País não está crescendo, o desemprego está ganhando força, o investimento está em queda e, infelizmente, a recessão para o ano 2015 é dada como certa pela maioria dos analistas. Mas também é preciso considerar o processo de ajuste macroeconômico que está sendo proposto. Caso obtenha êxito, poderá ser iniciado, nos últimos meses do ano, um processo de recuperação, ainda que lento, da economia.

Já podemos prever como será o ano de 2016? — O ano de 2016 dependerá da concretização dos ajustes de 2015. Caso eles obtenham êxito e consigam fazer a economia efetivamente voltar para os trilhos, esperam-se o retorno da confiança e a volta dos investimentos. Com isso, o próximo ano poderá trazer resultados melhores do que 2015. A pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, estima que o crescimento do próximo ano será de cerca de 1,0%.

Quais as dicas que podemos dar aos empresários nesse momento delicado que vivemos? — Confio muito no planejamento. Por isso, acho que num momento de dificuldades como o atual, mais do que nunca é necessário planejar, controlar custos e analisar possibilidades. Acredito que momentos de dificuldades também podem ser momentos de grandes oportunidades. Por isso, planejem e avaliem. Acredito no futuro do País e na capacidade dos empresários de vencer grandes desafios.

SEGURO-DESEMPREGO: MUDANÇA NA EMISSÃO DA GUIA E NOVAS REGRAS PARA CONCESSÃO

A partir do dia 1º de abril, os empregadores que demitirem funcionários não devem utilizar o antigo formulário, impresso em gráfica, para emissão do requerimento do Seguro-desemprego. Agora esse documento deve ser preenchido diretamente por meio do aplicativo *Empre-*

gador Web, disponibilizado no Portal Mais Emprego (<http://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/home.xhtml>), do Ministério do Trabalho e Emprego. Essa nova maneira possibilita o envio de informações utilizando arquivo migrado do sistema de folha de pagamento, otimizando o preenchimento. Para utilizar o aplicativo, é necessário que a empresa tenha certificado digital (*e-CNPJ*), que permite acesso total às funcionalidades disponíveis no sistema.

Quem tem direito ao benefício

De forma geral, as mudanças trazidas pela *Medida provisória 665/2014 na Lei nº 7.998, de 1990*, incidem no conjunto de trabalhadores que estejam requerendo o benefício Seguro-desemprego pela primeira ou segunda vez durante a sua vida profissional. A partir da terceira solicitação, as regras permanecem praticamente as mesmas.



Divulgação

Antônio Márcio Botelho
Botelho e Castro Advogados
marcio@bcadvogados.adv.br
Tels.: (31) 3295-0497;
(31) 3295-0564

Confira as novas regras que estão valendo para quem foi demitido a partir do dia 28 de fevereiro de 2015:

SOLICITAÇÃO	EXIGÊNCIAS	Nº DE PARCELAS
Primeira solicitação de Seguro-desemprego	Trabalhador deve comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou física de, no mínimo, 18 e, no máximo, 23 meses no período de referência.	4
	Trabalhador deve comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou física de, no mínimo, 24 meses no período de referência.	5
Segunda solicitação de Seguro-desemprego	Trabalhador deve comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou física de, no mínimo, 12 meses e, no máximo, 23 meses no período de referência.	4
	Trabalhador deve comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou física de, no mínimo, 24 meses no período de referência.	5
A partir da terceira solicitação de Seguro-desemprego	Trabalhador deve comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou física de, no mínimo, 6 meses e, no máximo, 11 meses no período de referência.	3
	Trabalhador deve comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou física de, no mínimo, 12 meses e, no máximo, 23 meses no período de referência.	4
	Trabalhador deve comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou física de, no mínimo, 24 meses no período de referência.	5

VALOR DA PARCELA	VALOR DA PARCELA
Até R\$ 1.222,77	Multiplica-se salário médio por 0,8 (80%)
De R\$ 1.222,78 até R\$ 2.038,15	Multiplica-se por 0,5 (50%) e soma-se a 978,22
Acima de R\$ 2.038,15	O valor da parcela será de R\$ 1.385,91, invariavelmente

AMVID EM AÇÃO

Agora vamos planejar o nosso negócio no mundo do vidro!

Na semana de 23 a 27 de março, na sede da Associação Mineira do Comércio Atacadista, Varejista e dos Beneficiadores do Vidro (Amvid), vinte profissionais interessados em iniciar ou ampliar seus negócios participaram do treinamento *Começar bem no mundo do vidro*.

Realizado pela entidade vidreira, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a proposta desse trabalho é fazer com que os profissionais que já possuem a qualificação técnica e querem ingressar no setor, conheçam os benefícios de ter o seu negócio formalizado. Além disso, os participantes também puderam pensar melhor em situações determinantes para o sucesso do trabalho empresarial debatendo assuntos como quem é o público para quem vão trabalhar; se a propaganda dos produtos e serviços está adequada ao cliente a que ele se destina; e qual a posição de mercado o empresário quer ocupar e por qual benefício quer ser reconhecido.

Bate-papo de vidraceiro

Além das informações administrativas, esse grupo de novos gestores e alunos dos cursos de Capacitação pôde esclarecer dúvidas sobre como é ser empresário no setor vidreiro por meio do 1º Papo de Vidraceiro. Esse encontro contou com a participação de **Eduardo Sales**, presidente do Sindicato das Indústrias de Transformação e Beneficiamento de Vidros e Cristais Planos do Estado de Minas Gerais (Sinvidro/MG) e proprietário das indústrias de transformação Bell Temper e Temper Patos. O dirigente falou ao grupo sobre as experiências que vivenciou nos quase trinta anos de experiência com vidro plano, incentivando os novos gestores a práticas responsáveis e éticas de mercado.



Oportunidade para se inserir no Programa **COMEÇAR BEM NO MUNDO DO VIDRO**

A próxima atividade promovida pela Amvid, em parceria com o Sebrae, é a oficina Planejamento de Negócios. Destinada a empresários com uma ideia de negócio ou que já tenham um negócio e queiram organizá-lo melhor, a oficina *Planejamento de Negócio para Começar Bem no Mundo do Vidro* visa a estimular os participantes a compreender o conceito e as ferramentas para elaboração do plano de negócios e auxiliá-los na execução do planejamento do seu empreendimento. Planejar ajudará o empresário na organização das questões financeiras e no direcionamento dos investimentos, dentre outras questões.



Data e Horário da Oficina

26 e 27/5, de 19 às 22 horas

Programação

- Encontro 1 – O mercado e a descrição de seu negócio
- Encontro 2 – O plano operacional e financeiro de seu negócio

Investimento

- Associado Amvid: R\$ 40,00
- Participantes do Programa *Começar Bem no Mundo do Vidro*: R\$50,00
- Ex-alunos dos Cursos Amvid e Senai: R\$70,00
- Não associados: R\$100,00



**FAZEMOS MÃO DE OBRA
TEMPERA E LAMINADO
313386-1700**

**VIDROS, ESPELHOS E FÁBRICA DE VIDRO
TEMPERADO E LAMINADO EVA**

w w w . v i d r a l i a . c o m . b r

Construir 2015

Reserve a data para participar da maior feira da construção civil de Minas Gerais

De 24 a 27 de junho, Belo Horizonte terá o maior evento do setor da construção civil do Estado, a feira Construir Minas. Neste ano, Amvid terá um ponto de encontro dentro do evento. O estande da associação promoverá, ao longo dos quatro dias, atividades específicas para vidraceiros e especificadores. Para participar, os interessados devem ficar atentos à programação que estará disponível na última semana de maio em www.amvid.org.br. A entidade também disponibilizará informações sobre os eventos no facebook.com.br/amvidmg.

Curta a Amvid e garanta descontos promocionais nos eventos da Construir Minas/ Minascon!

Curso de Especialização Guarda-Corpo e Envidraçamento de Sacada, em maio!

Já estão abertas as inscrições para o Curso de Especialização em Instalação de Vidros Temperados e Especiais de Nível II: Guarda-Corpo e Envidraçamento de Sacada. As aulas vão de 27 de maio a 8 de junho, das 18 às 22h15, de segunda a sexta-feira.

Durante as sessenta horas de treinamento, os alunos aprendem quais são os modelos, as definições de uso, aplicação e instalação de guarda-corpos em vãos simples, escadas e em ângulos variados, além de conhecer as especificações, definições de uso, modelos, estudo das particularidades e instalação dos sistemas de envidraçamento de sacadas com *kits*, perfis e acessórios de fabricantes variados. Todo o trabalho é realizado seguindo as normas técnicas *ABNT NBR 14718* e *NBR 16259*, que determinam os parâmetros de segurança de cada sistema, garantindo que, ao se formar, o profissional tenha condições de oferecer ao cliente segurança e qualidade na instalação dos produtos.

Investimento: R\$ 30,00 de inscrição + R\$ 1.320,00 de matrícula, divididos em até 10 x no cartão de crédito ou em 3 cheques.

Pré-requisitos: para participar, é necessário ser maior de 18 anos, ter concluído o Ensino Fundamental e já ter experiência em instalações básicas com boxe, janelas e portas, demonstrada por meio de prova de conhecimento específico.



Ligue agora e faça a sua inscrição: (31) 2551-4447.
Outras informações estão disponíveis em www.amvid.org.br

É ASSIM QUE SE
FAZ!

Novidade para você, vidraceiro, que acompanha o Informativo Amvid: agora, você poderá ser notícia na coluna “É ASSIM QUE SE FAZ!”

Para isso, você deve fazer como o nosso primeiro participante, o **Rafael Ribeiro**, documentando, por meio de fotos, os sistemas com utilização de vidro que você encontrar no mercado e que, graças à sua competência, está instalado dentro das normas técnicas. Ribeiro, ex-aluno dos cursos de Capacitação e Especialização da Amvid/Senai e proprietário da Ângulos Projetos, nos prestigia com a apresentação de um boxe e mostra **COMO É QUE SE FAZ!**



O boxe antigo

Parafusos completamente oxidados, falta de calço apropriado, fixação com reaproveitamento de material e muita umidade na guia inferior. Ribeiro se deparou com um sistema de freio que nunca havia visto em sua vida, feito com reaproveitamento de material. “Até achei eficiente, pois ele tem um sistema de amortecimento”, conta. “Claro que, com outro material, poderia se tornar uma opção no mercado.” A roldana estava desgastada com impacto do freio improvisado. A fixação de todo o sistema utilizava apenas um parafuso fixado à parede e um arrebite fixado à guia superior.

A capa encontrava-se fixada apenas por pressão (clique) e silicone. O banheiro apresentava desnível percebido na guia inferior. O batente inferior do boxe, por sua vez estava sendo utilizado como “calço” para compensar seu desnível, nivelando o sistema ao piso.



O que foi feito

Trocaram-se os suportes do sistema e as cunhas de regulagem. Os parafusos oxidados foram substituídos por parafusos

de alumínio inoxidável. Novas roldanas também foram instaladas. “Colocamos um freio apropriado para o boxe na guia superior e também na guia inferior”, conta Ribeiro. Além disso, fixou-se todo o sistema com dois parafusos em cada lado e dois arrebites fixados à guia superior. A capa da guia superior também recebeu arrebites para fixação.

Para dar acabamento nos furos feitos pelo freio improvisados, Ribeiro colocou o novo sobre eles e reaproveitou a estrutura que se encontrava em boas condições. Foi realizada a limpeza e feitas novas vedações. “Cortamos outro acabamento inferior que apresentava corte menor (tapa canal) e também fizemos com gesso e rejunte um novo sistema de nivelamento para compensar todo o sistema na guia inferior”, continua Ribeiro. O conjunto, que tinha aproximadamente um ano de uso, estava com os vidros sem fissuras ou lascas e, por isso foi mantido. O alumínio também não apresentava problemas e também pôde ser utilizado.



É ASSIM QUE SE
FAZ!

AVALIAÇÃO TÉCNICA

Pela descrição do trabalho e pelas imagens, podemos dizer que a manutenção foi realizada de forma adequada. É extremamente importante que as instruções de instalação fornecidas pelos fabricantes sejam seguidas para garantir a segurança dos usuários. De acordo com a NBR 14207 — *Boxes de banheiro fabricados com vidros de segurança*, todas as ferragens e acessórios utilizados na produção do boxe devem ser feitos com materiais resistentes às forças mecânicas e à corrosão em ambientes úmidos. Além disso, a norma determina a realização da manutenção preventiva anual.

Vera Andrade, coordenadora-técnica da Associação Brasileira de Distribuidores e Processadores de Vidros Planos (Abravidro)

